

Walter Hallstein: uma força diplomática para uma rápida integração europeia



Walter Hallstein 1901 - 1982

Walter Hallstein foi o primeiro Presidente da Comissão Europeia, de 1958 a 1967, um europeísta convicto e um defensor decisivo da integração europeia.

Enquanto Presidente da Comissão Europeia, Hallstein empenhou-se na criação rápida do mercado comum. O seu entusiasmo, a sua energia e o seu poder de persuasão contribuíram para a causa da integração, mesmo passado o período da sua presidência. Durante o seu mandato, o processo de integração avançou significativamente.

O antigo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros alemão conquistou pela primeira vez reconhecimento internacional na década de cinquenta, com a chamada «doutrina Hallstein», que influenciou a política externa alemã durante longos anos e que tinha como ideia central a integração da jovem democracia na Europa Ocidental.

Infância, juventude e experiência em tempo de guerra

Walter Hallstein nasce a 17 de novembro de 1901, filho de um inspetor de obras públicas protestante, na cidade de Mainz, no sudoeste da Alemanha. Depois de terminar os estudos no liceu local, segue Direito e Ciência Política em Bona, Berlim e Munique. Em 1925, conclui a licenciatura e começa a trabalhar como assistente na Universidade de Berlim. Em 1927, torna-se examinador na Universidade de Rostock, no norte da Alemanha, qualificando-se como professor associado na mesma universidade em 1929. Um ano depois, é nomeado Professor Catedrático de Direito Privado e das Sociedades, lugar que ocupará nos dez anos seguintes, tornando-se um especialista no seu domínio, um académico respeitado e um professor universitário de renome internacional. Mais tarde, em 1942, quando desempenha as funções de professor catedrático na Universidade de Frankfurt, é mobilizado para o exército alemão, não obstante a sua oposição ao nazismo. Após a invasão dos aliados, em 1944, é levado para um campo de prisioneiros de guerra nos Estados Unidos, onde cria uma universidade improvisada para instruir os outros prisioneiros sobre a lei e os direitos que lhes assistiam.

Depois da guerra, é nomeado vice-reitor da Universidade de Frankfurt e, em 1948, a Universidade de Georgetown convida-o para exercer funções como professor convidado. Enquanto um dos primeiros académicos alemães convidados para uma universidade americana, a experiência vivida nos Estados Unidos reforça a sua convicção de que a Alemanha deveria aderir às iniciativas internacionais destinadas a reforçar os laços entre as democracias após a Segunda Guerra Mundial. A adesão a alianças internacionais como as Nações Unidas e a NATO é, a seu ver, fundamental para o regresso da Alemanha à cena internacional.

Comunidade Europeia do Carvão e do Aço

As grandes competências diplomáticas de Hallstein, a sua consciência da necessidade de uma unidade europeia, os seus conhecimentos especializados e a sua experiência na matéria levam Konrad Adenauer, então Chanceler da Alemanha, a nomeá-

lo chefe da delegação que, na Conferência Schuman, em 1950, conduz as negociações sobre a formação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço. Nesse período, Hallstein mantém uma estreita colaboração com Jean Monnet, o seu homólogo francês, concluindo ambos rapidamente que partilham convicções fundamentais sobre a necessidade da integração europeia para que a Europa volte a prosperar.

Em 1951, Adenauer nomeia Hallstein secretário de Estado do Ministério Federal dos Negócios Estrangeiros. No âmbito destas funções, Hallstein participa não só na constituição da CECA, mas também na tentativa de criar uma Comunidade Europeia de Defesa para unificar o orçamento, as políticas de armamento e as forças armadas dos países da Europa Ocidental. Hallstein participa igualmente nas negociações com Israel sobre o pagamento de indemnizações ao povo judeu e desempenha um papel importante na definição da estratégia de relações externas da Alemanha. A posteriormente denominada «doutrina de Hallstein», de 1955, traduzia-se num acordo político rigoroso que impedia a Alemanha Ocidental de estabelecer relações diplomáticas com os Estados que reconhecessem a Alemanha Oriental (República Democrática Alemã).

A Comunidade Económica Europeia

Para Hallstein, o malogro da tentativa de criar a Comunidade Europeia de Defesa, em 1954, constituía uma enorme e real ameaça para a segurança da Alemanha e da Europa Ocidental, visto que a União Soviética teria mais facilidade em expandir a sua influência numa Europa dividida. Hallstein concentra, por isso, as suas energias no processo de integração económica e não no de integração política, tornando-se um firme defensor da unidade europeia através da constituição de uma Comunidade Económica Europeia. Os primeiros passos na via dessa integração económica, que permitiria a livre circulação de pessoas, bens e serviços, foram dados na Conferência de Messina, em 1955. Apesar de, inicialmente, Hallstein pretender uma integração geral e o mais rápida possível, a realidade política da época ajudou-o a reconhecer que uma fusão gradual dos mercados dos Estados-Membros seria mais vantajosa para todos. Em 1958, o Tratado de Roma entra em vigor e Hallstein é escolhido para exercer o cargo de primeiro Presidente da Comissão da Comunidade Económica Europeia.

Presidência da Comissão

Apesar de ter percebido que a integração não se iria fazer tão depressa quanto gostaria, enquanto Presidente da Comissão, Hallstein foi um importante impulsionador do rápido processo de integração que se seguiu. Por exemplo, durante o seu mandato, o chamado «período de Hallstein», iniciou a consolidação do direito europeu, que viria a ter grande impacto na legislação nacional. Como defensor de uma Europa federal dotada de uma Comissão e de um Parlamento fortes (para evitar que a União ocupasse constantemente uma posição secundária em relação aos governos nacionais), é evidente que tinha um objetivo para a Comunidade Europeia: a concretização da visão de uma Europa unida descrita na Declaração Schuman de 9 de maio de 1950. Nessa altura, porém, o Presidente francês Charles De Gaulle tinha uma opinião diferente: enquanto Hallstein considerava que se deveria constituir uma federação, o que implicava uma cedência de grande parte das competências e poderes nacionais à União, De Gaulle acreditava que a Europa devia optar por uma confederação, tornando-se uma «Europa de Estados», com a manutenção de mais poderes nos Estados-Membros. As crescentes divergências entre o Governo francês e os outros Estados-Membros a respeito de várias questões relacionadas com esta diferença



Intervenção de Hallstein na qualidade de Presidente da Comissão Europeia nos Países Baixos, em 1965

fundamental de pontos de vista conduziram à «crise da cadeira vazia», em 1965, tendo a França retirado temporariamente os seus representantes das instituições europeias, até se chegar a um compromisso.

Sem a energia e o entusiasmo de Hallstein, as suas competências como negociador e a sua grande capacidade de persuasão, a célere integração europeia observada durante o seu mandato não teria sido possível.